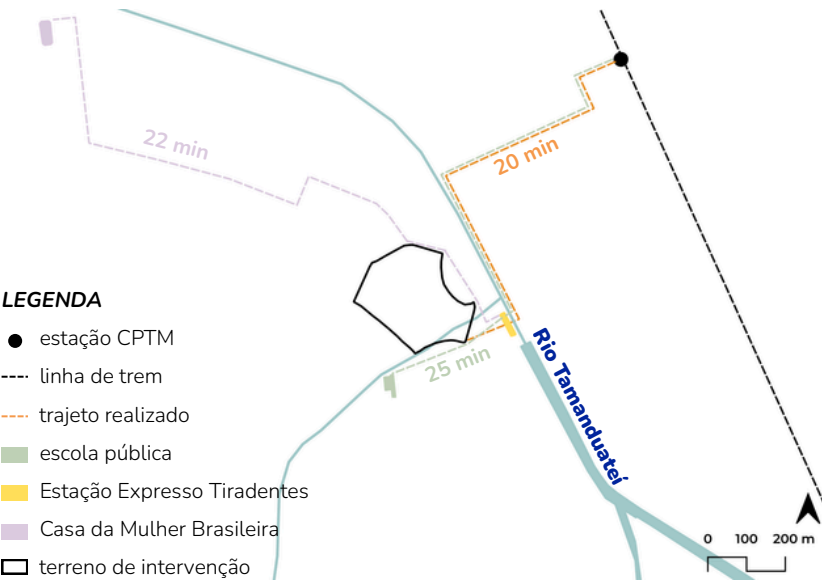


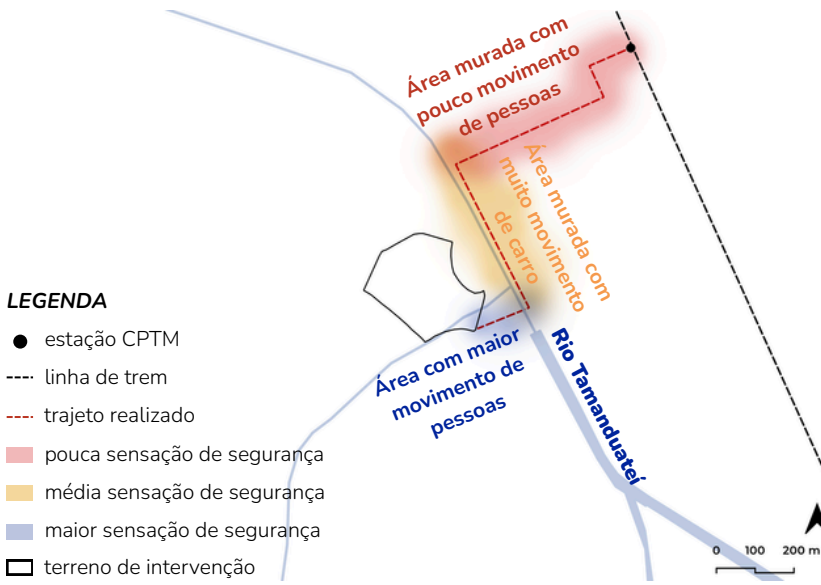


LEITURAS DO TERRITÓRIO

DISTÂNCIAS A PÉ ATÉ OS EQUIPAMENTOS DO ENTORNO



SENSAÇÃO DE SEGURANÇA DO TRAJETO DA ESTAÇÃO DE TREM ATÉ O TERRENO



ÁREA DE INUNDAÇÃO INCIDENTE NO TERRENO



VARIEDADE DE EQUIPAMENTOS COTIDIANOS

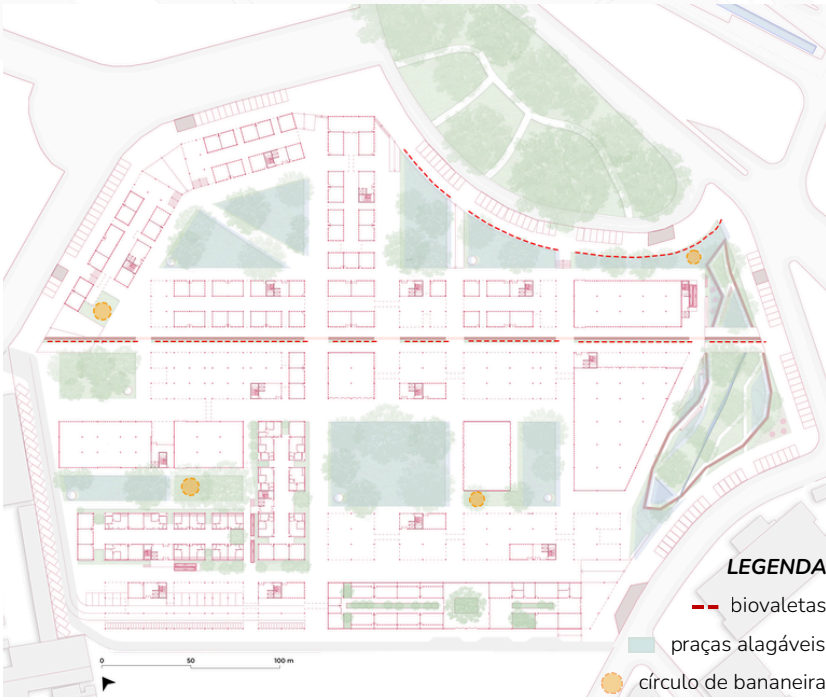
Os equipamentos implantados foram pensados de acordo ao cotidiano. Por isso, buscou-se atender uma diversidade de públicos para ativação do espaço e garantia de maior sensação de segurança, com equipamentos voltados para idosos, crianças e mulheres. A fim de auxiliar na diminuição das tarefas domésticas, equipamentos como o refeitório comunitário e a creche aproximam os deslocamentos e a moradia, além de reduzir o tempo dedicados às atividades, proporcionando maior autonomia de tempo e lazer.

DIVERSIDADE DE FLUXOS

Os equipamentos foram pensados para atender públicos de diversas faixas etárias e características. Assim, os espaços foram agrupados de acordo com a relação entre eles e ao público principal que iria utilizá-lo. Por isso a creche fica próxima aos espaços de brincar para crianças e do centro comunitário. O espaço recreativo de idosos está próximo à UBS e o refeitório comunitário segue o eixo dos espaços de serviço. Buscou-se garantir o fluxo e permanência de diversas pessoas, além da facilidade de locomoção entre os equipamentos.

MEDIDAS DE DRENAGEM

Para o projeto, objetivou-se conciliar medidas de drenagem com a recreação. Devido à inundação incidente no terreno, adotou-se para a implantação a cota 729,00 (cota mais alta do terreno). O córrego canalizado Oliveira Lima foi aberto e estabeleceu-se uma área envoltória permeável atuando como um parque. Foram implantados pátios alagáveis, possibilitando o lazer e a contenção da água de inundação, além de soluções de condução de água, como as biovaletas, e medidas de reutilização das águas cinzas do serviço e equipamentos, como os círculos de bananeiras.



a arquitetura e o cotidiano

PARA TODAS AS MARIAS

LOCAL DE INTERVENÇÃO



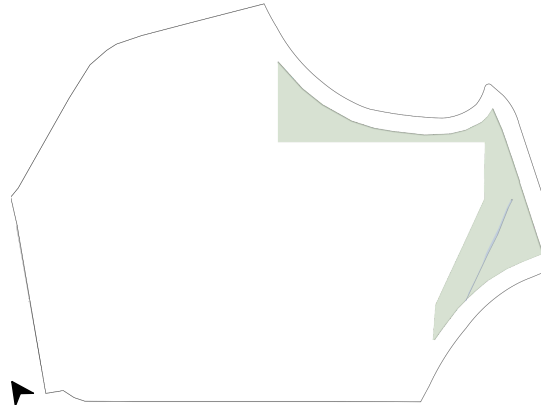
O Trabalho Final de Graduação "Para todas as Marias: a arquitetura e o cotidiano" parte do questionamento sobre o protagonismo das mulheres negras nos projetos de habitação. O projeto surge como um enfrentamento à lógica androcêntrica e patriarcal, aplicada a muitas moradias desde o período colonial, e busca atender as mulheres de baixa renda, espaço de muitas mulheres negras, em um projeto de Habitação de Interesse Social baseado nos conceitos do Urbanismo Feminista, que abrange diversas escalas e formas de ações.

O projeto, com área construída de 45.453,95m² (CA=1) e área permeável de 8.814,82m² (19,5%), está localizado no bairro Cambuci, área central de São Paulo, e possui proximidade com equipamentos como uma escola estadual, a Casa da Mulher Brasileira e a Estação Expresso Tiradentes. O local é contemplado pela Operação Urbana Consorciada Bairros do Tamanduateí (OUCBT), a qual o projeto se baseou para os desenhos dos viários próximos e diretrizes urbanas. Para a altura dos edifícios, optou-se por adotar edifícios mais baixos (máximo térreo mais cinco pavs), aproximando os pavimentos habitacionais com o espaço público. O térreo contempla equipamentos que auxiliam no cotidiano, diminuindo o tempo das atividades e deslocamentos, além de oferecer maior autonomia financeira e de lazer. Soluções baseadas na natureza concluídas à recreação foram utilizadas, diminuindo a inundação incidente no terreno e incentivando o uso do espaço livre. A sensação de segurança foi um dos eixos condutores. Adotou-se

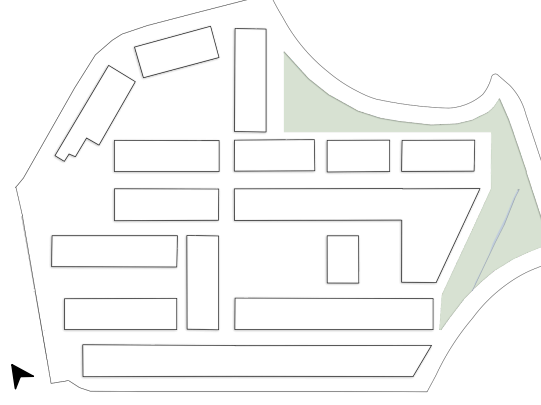
diretrizes urbanas visando o entorno e deslocamentos, além de ações projetuais, como a visibilidade e iluminação das janelas, varandas e coberturas coletivas para os eixos caminháveis, equipamentos com vistas para os pátios e fachadas ativas ao longo dos trajetos. Nos pavimentos habitacionais, a cozinha, lavanderia e espaço multiuso foram coletivizados, e os espaços de serviço das moradia reduzidos, possibilitando a criação das redes de apoio e sensação de comunidade entre as moradoras, além da redução do trabalho doméstico nos interiores habitacionais. Módulos flexíveis também foram dispostos ao longo dos pavimentos como áreas de desenvolvimento de serviço, incentivando a independência financeira. Com o TFG, buscou-se entender outras formas de se "fazer casa", dedicadas a um público historicamente invisibilizado. O processo projetual possibilitou enxergar a potência de transformação e promoção de dignidade através da arquitetura, pois "nada é inocente quando se escreve ou se fala sobre arquitetura" (Zein, 2001, p.203).

DIAGRAMA DA CONCEPÇÃO DE PROJETO

01 - ABERTURA DO CÓRREGO E ESTABELECIMENTO DE ÁREA ENVOLTÓRIA



02 - DEFINIÇÃO DOS EDIFÍCIOS COM EIXOS CAMINHÁVEIS CONTÍNUOS



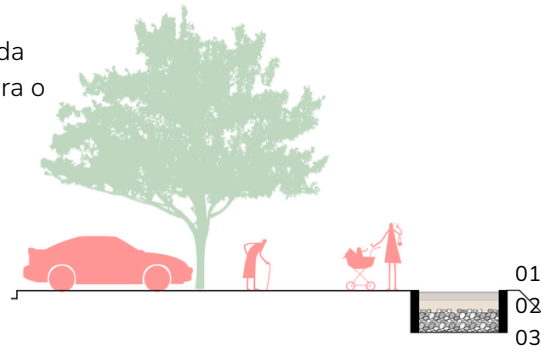
03 - ESTABELECIMENTO DOS PÁTIOS LIVRES E EIXOS DE MOBILIDADE



MEDIDAS DE DRENAGEM ADOTADAS

BIOVALETAS

Absorção e filtragem da água de inundação para o solo.

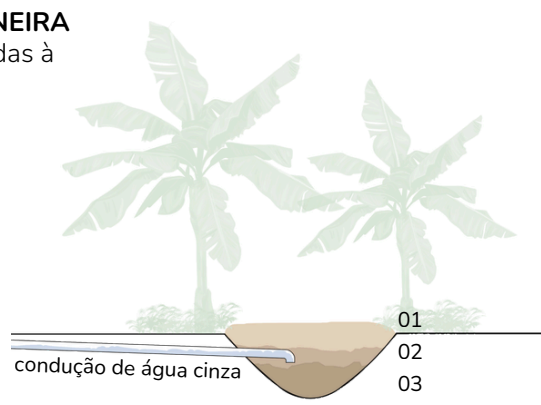


CAMADAS DA BIOVALETA

- 01- terra para plantio
- 02- areia
- 03- pedregulho

CÍRCULO DE BANANEIRA

Áreas verdes conciliadas à sustentabilidade.

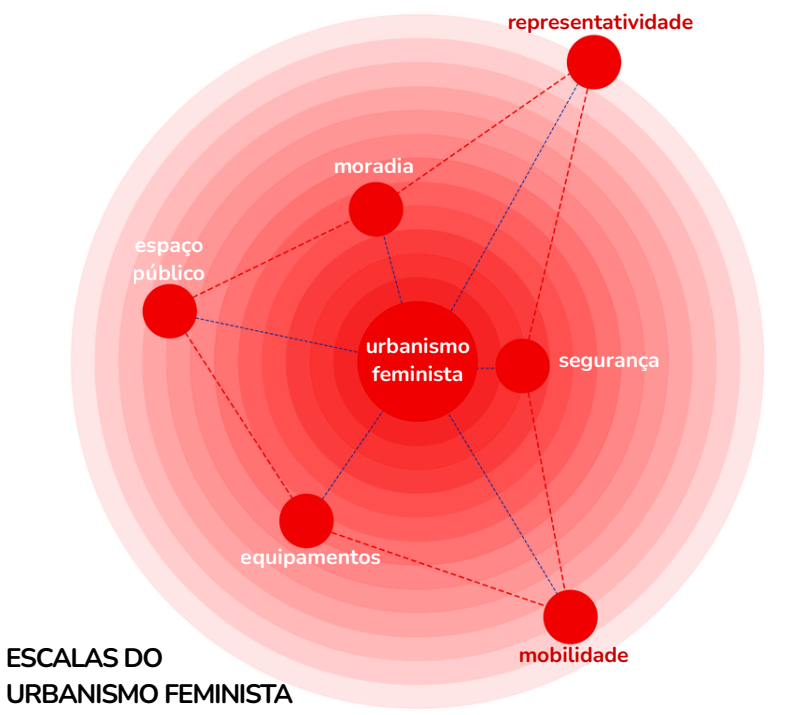
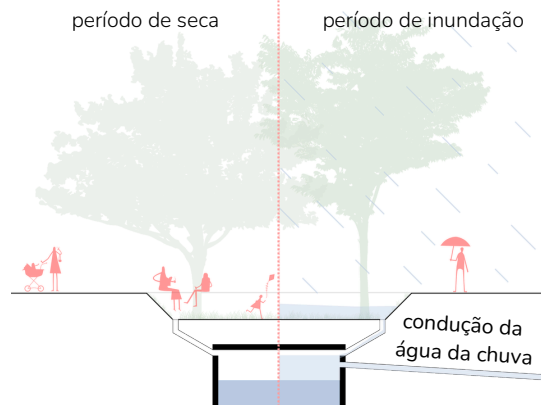


CAMADAS DO CÍRCULO DE BANANEIRA

- 01- palha
- 02- galhos
- 03- troncos

PRAÇA ALAGÁVEL

Lazer conciliado à drenagem.



ESCALAS DO URBANISMO FEMINISTA



PREMIAÇÃO
CAU/SP

Prêmio de TCC e de Boas Práticas em Arquitetura e Urbanismo

Modalidade TCC

promoção
CAU/SP
Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo

organização
instituto de arquitetos do brasil

Folha nº
1/2